

Ações ambientais: consciência no descarte de pilhas e baterias

Rui Tarciso B. Júnior¹(IC), Carla C. M. Araújo¹(IC), Juliana C. Tristão^{1,2}(PG), Poliana F. Maia¹(PQ)

¹Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal-MG, Rodovia LMG 818, Km 6, Florestal – MG.

²Departamento de Química – ICEX. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG.

Palavras Chave: Educação Ambiental, Conscientização Ambiental, Pilhas e Baterias.

rui.tarciso@ufv.br

Introdução

Diante do processo de avanço tecnológico vivido pela sociedade, torna-se crescente a necessidade da constituição de relações de equilíbrio do homem com o meio ambiente. Nesse contexto, a Educação Ambiental (EA) tem sido protagonista em documentos norteadores da educação em todo o mundo, como AAAS¹ e PCN². Apesar da atual ênfase à EA nesses documentos, pesquisas³ apontam que ainda é restrita a abordagem da EA no ensino. Além disso, deve-se considerar também como esta educação tem repercutido nas ações das pessoas, isto é, em que medida que esta educação contribui para a promoção de ações sustentáveis.

Entre as ações sustentáveis colocam-se aquelas relacionadas à devida destinação dos diferentes tipos de resíduos, como é o caso do lixo tecnológico, que abrange, entre outros tipos de resíduos, pilhas e baterias. O impacto deste tipo de lixo no meio ambiente faz com que ele tenha tratamento especial, o que demanda não apenas o conhecimento das pessoas sobre os malefícios causados por este lixo, como uma necessária conscientização que se traduza em ações.

Este trabalho teve por objetivo avaliar o conhecimento de moradores de uma cidade do interior de Minas Gerais sobre o impacto provocado pelo descarte inadequado de pilhas e baterias e, ainda, avaliar se estas pessoas têm atuado para promover a destinação adequada deste tipo de lixo.

Resultados e Discussão

Os dados foram coletados na cidade de Florestal, interior de Minas Gerais, por meio de um questionário contendo quatro questões tanto de múltipla escolha como aberta. Foram aplicados 60 questionários aos moradores da cidade contendo nível de escolaridade superior - ES (20) e médio completos EM (40). Questionou-se sobre a separação ou não de pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, a forma de descarte, o conhecimento sobre os riscos de contaminação e a disposição dos entrevistados na entrega em pontos de coletas.

Embora a separação de pilhas e baterias seja feita por parte dos pesquisados (Tabela 1), observou-se que 63% dos mesmos com EM e 29% com ES, realizam o descarte em sacolas plásticas, colocadas juntamente com o lixo convencional, o que mostra uma separação ineficiente do ponto de

vista ambiental. A Tabela 1 mostra um resumo dos resultados alcançados.

Tabela 1. Percentuais de cada ponto avaliado.

Pontos avaliados	Escolaridade	
	Ensino Médio, EM (%)	Ensino Superior, ES (%)
Separa pilhas e baterias	20	35
Conhecimento dos riscos do descarte irregular	90	100
Entrega em pontos de coleta	85	95

Quanto aos riscos gerados com o descarte irregular, os entrevistados com ES citaram riscos como o desenvolvimento de câncer (20%), a contaminação de solos, água e ar (35%) e 10% não souberam responder. Entre os entrevistados com EM que afirmaram que sabiam da existência de riscos, 25% não sabiam quais poderiam ser os mesmos. Os outros 75% listaram riscos como poluição ambiental, doenças, intoxicações e explosões. Outro aspecto relevante é a deficiência do entendimento dos temas ligados a conhecimentos químicos associados ao meio ambiente, exemplificado pela idéia de pilhas e baterias emitirem radiação.

Conclusões

A prática da EA, avaliada nos questionários coletados, demonstra baixos índices de aplicação da formação obtida na escola que tem por objetivo conduzir a uma conscientização ambiental. Dos entrevistados, 80 e 65% com EM e ES não coletam este tipo de material apesar de 90 e 100% dos mesmos afirmarem saber dos riscos ao meio ambiente e/ou saúde. Esses dados percentuais coletados para o ES são maiores, mas observa-se que na prática ainda são poucos significativos, demonstrando ainda que apesar do maior grau de instrução a percepção do que é ter consciência de uma relação sustentável do ser humano com o meio ambiente ainda se encontra longe do ideal.

Agradecimentos

Aos moradores da cidade de Florestal-MG.

¹Gomes, A. G.; Morais, B. P.; Júnior, R. T. B.; Maia, P. F. In: XXII ERSBQ- MG, 2008, Belo Horizonte-MG.

²AAAS. Project 2061 Washington: 1989.

³Brasil. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1999.